

Empresários fazem críticas ao GDF

A decisão do governo de aumentar a tarifa da Caesb, suspensa posteriormente, levou representantes da classe empresarial a amanhecer no gabinete do governador Cristovam Buarque. Eles foram manifestar a preocupação do setor com o impacto que o aumento poderia gerar na indústria e no comércio do Distrito Federal, ameaçando o plano de estabilização econômica.

O presidente da Fibra — Federação das Indústrias do Distrito Federal, Antônio Fábio Ribeiro, disse que o aumento traria uma repercussão muito negativa principalmente às empresas que têm contratos com o setor público e estão impossibilitadas de praticar reajustes por 12 meses. “Esta é uma atitude que não esperávamos deste governo que disse se propor a uma discussão com a sociedade”.

Ribeiro defendeu uma reestruturação administrativa na Caesb, visando tornar a empresa competitiva e mais produtiva. “O argumento que nos foi dado é de que a empresa gasta 85% da sua receita com pessoal. Isso mostra que ela precisa de uma reforma administrativa”. O presidente argumentou ainda, que a água é um insumo dos mais importantes para a maioria das indústrias e que este aumento, conseqüentemente, seria repassado ao consumidor.

O presidente interino da Federação das Associações Comerciais do Distrito Federal, Lívio Pereira da Silva, considerou a medida do governador “imprudente e inconseqüente”. “No momento em que toda a sociedade brasileira se esforça para não inflacionar o mercado, o governador libera um aumento desses”. Silva contou que na terça-feira à noite, 50 prefeitos de quadras do Plano Piloto se reuniram no auditório da Associação Comercial do DF e haviam se negado a pagar as novas contas. Eles estavam dispostos a entrar na Justiça contra o governo.

Para Silva, esta é uma excelente oportunidade que Cristovam tem de fazer uma auditoria na Caesb, levantando as despesas e a receita da empresa. “Em princípio achamos que gastar 85% com pessoal é demais. Queremos que alguém nos prove que para uma empresa daquele porte funcionar é preciso este gasto todo”.

Arquivo



Ribeiro pede mudança na Caesb